

O Caatinga

Centro de Assessoria e Apoio aos trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas

CAATINGA



N• 4 - JUNHO/2007

FOTO: Michelle Souza



LEIA MAIS

Parcerias Institucionais fazem a história do Caatinga no Sertão do Araripe pág. 2 e 3

18 Anos de caminhada junto às Famílias Agricultoras do Semi-Árido Brasileiro págs. 4 e 5

CAATINGA realiza seu Planejamento Estratégico a Avaliação 2006 e o Planejamento Operacional Anual. Pág. 7

Entrevista com Telma Castello Branco Pág. 8

18 anos de caminhada junto às famílias agricultoras do Semi - Árido Brasileiro

O Caatinga traz na sua trajetória, uma vida de dedicação às famílias do Sertão do Araripe, e, nessa caminhada conta com o apoio de grandes parcerias.

Editorial

A importância da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Telma Castello Branco
Sócia fundadora do Caatinga

Aproxima-se a data de realização da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que reunirá cerca de duas mil pessoas, de 3 a 6 de julho, em Fortaleza, Ceará.

Especialistas, representantes de governos, entidades, conselhos e organizações da sociedade civil estarão presentes no evento. E ainda convidados internacionais da Itália, Bolívia, Uruguai, Palestina, Índia, Argentina, México, Angola, Peru, Portugal, Nicarágua e Espanha.

É um evento estratégico que pretende avaliar os impactos do modelo de desenvolvimento na produção de alimentos saudáveis e na garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional da população. O Programa de Aceleração do Crescimento, a transposição do Rio São Francisco, o agronegócio, os alimentos transgênicos, o Bolsa Família, a Reforma Agrária e a Agricultura Familiar são alguns dos temas que serão tratados no decorrer da conferência.

O Semi-Árido não pode deixar um acontecimento de tal importância sem ser percebido. É preciso opinar sobre o que é importante para a nossa região e os nossos territórios. Vamos conversar com os trabalhadores e trabalhadoras, elaborar propostas, ser protagonistas na construção de uma Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Parcerias Institucionais fazem

A importância dos parceiros institucionais na vida do Caatinga e das famílias agricultoras do semi-Árido



Ao longo dos seus 18 anos de existência, o Caatinga estabelece diversas parcerias institucionais, com Agências Internacionais e órgãos públicos do Governo Federal e Estadual. Salientamos, em especial, a importante contribuição recebida de OXFAM NOVIB (Holanda), OXFAM GB (Inglaterra), CRS (Estados Unidos), DED (Alemanha), INTERMÓN OXFAM (Espanha) e UNIÃO EUROPÉIA (Bruxelas Sede).

A OXFAM NOVIB foi a principal apoiadora do Caatinga desde a estruturação do CTAO - Centro de Tecnologias Alternativas de Ouricuri, cujas atividades serviram de laboratório para a criação do Caatinga em 1988. Desde então, desenvolvemos contratos trienais focados principalmente na manutenção institucional e no fortalecimento da agricultura familiar. Mas nessa luta pela justiça social também se insere a OXFAM GB, que firma uma parceria com o Caatinga desde o início dos anos 1990 com projetos voltados para o atendimento direto às famílias agricultoras, focando em recursos hídricos, projetos emergenciais durante os períodos de grandes

secas, e, mais recentemente, com foco em segurança alimentar e acesso a mercados.

Nessa mesma caminhada, o Caatinga também se encontra ao longo dos anos 90 com a CRS (Catholic Relief Services), com a qual segue uma linha de ação também focada em recursos hídricos, com forte investimento na construção de cisternas de placas e ainda uma ação muito importante no atendimento às famílias atingidas pelos efeitos das secas de 1993 e 1998, com a execução do Programa Alimento por Trabalho. A aliança de parceria do Caatinga se fortalece e o DED (Deutscher Entwicklungsdienst) Serviço Alemão de Desenvolvimento) é mais um a fazer parte dessa luta que a partir do seu programa de cooperação técnica contribuiu energicamente para fortalecer a ação institucional, na cadeia produtiva da caprino-ovinocultura, no melhor entendimento do mercado local para os produtos da agricultura familiar e, atualmente, contribui na estruturação deste mercado, a partir do apoio técnico ao Empório Kaeteh e às feiras agroecológicas de Ouricuri e Bodocó.

a história do Caatinga no Sertão do Araripe.



Assinatura do contrato de Crédito solidário do CAATINGA

Com a União Européia o CAATINGA inicia uma relação focada na negociação de políticas públicas, na capacitação de famílias agricultoras, em crédito alternativo, e na implementação de tecnologias de convivência com o semi-árido. O convênio atual foca a ação no fortalecimento institucional do Caatinga e das Organizações Sociais locais.

A relação com a INTERMÓN OXFAM, também se dá ao longo dos anos 1990, e as ações são desenvolvidas na estruturação de bancos de sementes, e atualmente exerce papel importante na



montagem do Consórcio em torno da União Européia, com ações também direcionadas na implantação de tecnologias de convivência e na consolidação das propostas que resultem na segurança alimentar e na geração

de renda para famílias pobres na área de atuação do Caatinga.

Com tamanha importância, o Caatinga conta ainda no contexto das relações institucionais, com o importante apoio de diversos órgãos dos Governos Federal e Estadual, a exemplo da Codevasf, Banco do Nordeste e Prorural (antigo Projeto RENASCER). É neste contexto que destacamos os convênios estabelecidos com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que tem nos permitido viabilizar diversas ações territoriais voltadas para as cadeias da Caprino-ovinocultura, Turismo Rural, Apicultura e Mandiocultura, e ainda, ações de Assistência Técnica para 1.000 famílias agricultoras, a partir da Secretaria da Agricultura Familiar, com o Projeto Campo Ativo.

Destacam-se ainda as ações em torno do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas (P1MC), viabilizadas a partir de uma relação de parceria da ASA - Articulação no Semi-Árido Brasileiro com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), onde o Caatinga exerce papel de

Unidade Gestora Microrregional do P1MC.

Dentre as parcerias que ficaram no caminho a Visão Mundial, ao longo de 10 anos, exerceu papel importante na estruturação da Carteira de Crédito do Caatinga, principalmente no aspecto metodológico, e possibilitou avanços importantes na formulação da proposta de Educação Contextualizada. Favoreceu, ainda, o atendimento direto a mais de 800 crianças dos municípios de Ouricuri e Bodocó, com o programa de apadrinhamento. Possibilitou a estruturação da Cooperativa de Jovens Artesãos (COOPEART - Projeto Ybyrah Brasil), que gera renda para jovens rurais e permitiu a estruturação do Empório Kaeteh, hoje gerenciado pela Cooperativa de Agricultores Agroecológicos do Araripe (COOPEAGRA).

Por fim, é importante registrar o profundo agradecimento que o Caatinga tem a todas as agências, famílias agricultoras, órgãos de governo e gestores municipais que, de forma pontual ou processual, contribuíram para estes 18 anos de trabalho do Caatinga. Certamente, todos os resultados não seriam atingidos sem estas importantes contribuições. Assim, o Caatinga agradece a cada um dos parceiros pelo empenho e credibilidade, que permitiram melhorar a vida de milhares de famílias agricultoras do Sertão do Araripe.



Reginaldo Alves
Coordenador geral do Caatinga

18 Anos de caminhada junto às famílias agricultoras

O Caatinga desenvolve ações para a construção de uma vida mais digna



No início dos anos 1980 intensifica-se a ação das pastorais rurais da Igreja Católica, desenvolvendo um importante trabalho com “pequenos agricultores” em todo o Brasil, na busca de tecnologias “alternativas” ao modelo de produção dos pacotes tecnológicos implantados pelos defensores da “revolução verde” assimilados e divulgados pelos programas de governo. Esse esforço consistia numa tentativa de diminuir a dependência de centenas de famílias em insumos químicos, sementes melhoradas e animais de raça, não adaptados ao ambiente de semi-árido, bem como buscava conscientizar as famílias agricultoras a abandonarem práticas predatórias, principalmente as práticas de queimadas. É a partir dessa iniciativa política e social que surge o Projeto Tecnologias Alternativas (PTA) contribuindo fortemente para a intensificação do movimento por uma agricultura alternativa com base na produção agrícola e pecuária familiar, que, um pouco mais tarde, transformar-se-ia no movimento para a transição agroecológica dos sistemas de produção de base familiar.

O PTA, assumido pela Federação

de Órgãos para a Assistência Social e Educacional (FASE), espalha-se pelo Brasil, de Norte a Sul, e é aí que se origina o trabalho do Caatinga. Em abril de 1986 instala-se na cidade de Ouricuri (PE) o Centro de Tecnologias Alternativas de Ouricuri (CTA-O), onde se iniciou um diversificado trabalho de experimentação de tecnologias adaptadas ao semi-árido, nas áreas de conservação de solos, de sementes locais, de manejo de vegetação nativa, apicultura, criação animal e educação agroecológica. Paralelamente, foi estabelecido um importante programa de capacitação de agricultores e jovens do município de Ouricuri e de técnicos e assessores atuando em outras regiões do NE, principalmente do semi-árido brasileiro SAB.

O Caatinga torna-se, então, uma instituição autônoma em dezembro de 1988, cuja base de referência é a experiência desenvolvida até então no CTA-O. A partir daí toda a ação técnica do Caatinga tinha como suporte um importante programa de desenvolvimento de métodos e ferramentas pedagógicas, que proporcionava unidade metodológica aos programas, projetos e atividades.

Neste sentido a idéia central era produzir e intercambiar conhecimentos, num trabalho conjunto entre técnicos, técnicas, famílias agricultoras e diversos parceiros, que fossem capazes de garantir uma convivência digna e sustentável das populações do semi-árido brasileiro com a realidade social, ambiental, econômica e cultural da região. Esta idéia mantém-se viva ainda hoje, fortalecida e reafirmada pelos resultados até aqui alcançados, e impactos principalmente pelas famílias agricultoras beneficiárias. Estas produzem mais e com melhor qualidade, alimentos para suas famílias e para venda nos mercados locais e regional, o que tem lhes garantido melhores condições de alimentação e renda. Estas famílias estão mais integradas e comprometidas com a organização comunitária. São mais de 60 comunidades apoiadas pelo trabalho do Caatinga que já têm suas associações registradas e ativas, assim como duas cooperativas atuantes. Todas discutindo e definindo seus planos e suas estratégias para alcançar o desenvolvimento humano sustentável esperado para todas as pessoas.

O acesso das mulheres e jovens à informações, ao crédito, à participação em espaços diversos, tem chegado próximo de um equilíbrio desejado considerando a lógica de intervenção do Caatinga e seus parceiros. Esses 18 anos são a confirmação de que é possível viver bem nesta região, sem comprometer as condições de vida das gerações futuras.

Ao longo desses anos o Caatinga criou referências de trabalho que foram adaptadas em outras regiões do semi-árido e desenvolveu métodos de trabalho que atualmente são referenciais de experiências de convivência com o semi-árido.

do Semi-Árido Brasileiro

Para famílias agricultoras do Sertão do Araripe.

O fato de se ter optado por montar experimentos, inclusive na área rural do Caatinga, proporcionou um pioneirismo que gerou muitas experiências de convivência. Até hoje é comum encontrarmos agricultores de várias partes do Nordeste contarem que conheceram experiências de convivência, pela primeira vez, na área de atuação do Caatinga,

As parcerias envolvidas no trabalho são co-responsáveis pelo sucesso da intervenção institucional. Atualmente o CAATINGA participa da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA), onde é membro da Coordenação Nacional, e da Coordenação Estadual da ASA Pernambuco. Participa do GT de Combate à Desertificação, onde assume a função atual de Ponto Focal Nacional da Sociedade Civil na implementação da Convenção de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca UNCCD, participa do GT Comunicação, assim como é Unidade Gestora da Micro-região do Araripe (11 municípios) do P1MC. Participa do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN) e Fórum Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (FESAN), do Conselho Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (CONDRAF) e do Conselho de Desenvolvimento



também do Comitê Gestor de Educação do Campo do Estado de Pernambuco. Em nível local, o Caatinga é membro atuante dos fóruns de Desenvolvimento Territorial, (Caprino-ovinocultura) bem como dos conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável em Ouricuri e Bodocó e do Fórum de Mulheres do Araripe.

De igual importância, ainda no campo das parcerias, pode-se reafirmar a posição estratégica e imprescindível das relações com Associações e Cooperativas Rurais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs), Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE), Organizações Não Governamentais, Escolas, assim como há diversos níveis de relacionamento com Prefeituras, Órgãos Governamentais Estaduais e Federais de Pesquisa, Extensão e Fomento da Agricultura Familiar.

Desde 2005 o Caatinga intensifica uma parceria com o Centro Agroecológico Sabiá e Diaconia cujos focos são: comunicação e sistematização, gestão Institucional e mobilização de recursos.

Nestes diferentes espaços temos conseguido avanços importantes para garantia de políticas públicas adequadas à agricultura familiar do SAB. Destacando infraestrutura hídrica e produtiva, crédito (PRONAF), organização e

participação, formação e mobilização social.

Alguns números mais recentes dão conta que:

- O CAATINGA acompanhou diretamente 1.600 famílias nas mais de 60 comunidades do Araripe onde são desenvolvidas ações mais permanentes e diretas.
- No processo de formação em agroecologia foram envolvidas 3.052 pessoas, sendo 42,4% mulheres;
- A Carteira de Micro-Crédito Agroecológico e Solidário aplicou um montante de R\$ 547.001,62 (Quinhentos e Quarenta e Sete Mil e Um Real e Sessenta e Dois Centavos) em 2006.
- O programa educação do Caatinga atendeu a 20 escolas rurais, totalizando 60 educadores (as) capacitados(as) em dois municípios do Araripe para atuar com educação contextualizada, convivência com o semi-árido e agroecologia.



Enfim, aqui destacam-se alguns resultados mais importantes nestes 18 anos. A certeza de que os resultados atuais nos dão base para um trabalho muito mais amplo, que possa atender um número cada vez maior de pessoas e, assim, cumprir uma missão grandiosa que é a de influenciar em políticas públicas e programas amplos e adequados para uma vida digna e sustentável para todas as famílias agricultoras do semi-árido brasileiro.



Paulo Pedro de Carvalho
Ponto Focal Nacional

Sustentável (CDS) de Pernambuco. Participa também da Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro – (RESAB), como

Água para as famílias do Semi-Árido

No Nordeste do Brasil, há três milhões e trezentos mil domicílios na zona rural. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), dois terços desse total, isto é, mais de



dois milhões não têm água. São aproximadamente dez milhões de pessoas sem acesso à água potável. Esses números, apesar de chocantes não são nenhuma novidade. Difícil é entender como, com todos os avanços tecnológicos e da ciência, que já encontrou água até em Marte,



esse problema ainda não tenha sido solucionado. Certamente uma prova que a falta de água para as famílias do semi-árido

Nordestino não é tecnológico e sim político.

Nos últimos anos a sociedade civil organizada tem travado um forte debate com o Governo Federal no que se refere ao abastecimento de água no semi-árido. O governo federal tem apoiado os interesses do Agro e Hidronegócio que se fundamentam no princípio da privatização das águas e configura um projeto cuja principal marca são as grandes obras que sangram os cofres públicos e concentram a água na mão de poucos, enquanto as 10 milhões de pessoas sem água são vistas apenas como potencial de mão de obra barata para tocar os seus empreendimentos. Essas características estão embutidas no projeto de transposição das águas do rio São Francisco e em todos os outros mega projetos já implementados pelo Nordeste a fora, como as grandes barragens e os projetos de irrigação.

A sociedade civil organizada propõe outro tipo de projeto, que prevê o abastecimento humano e difuso como principal prioridade, colocando as famílias agricultoras do semi-árido como principais protagonistas desse projeto. Sugere a construção de obras simples, baratas e eficazes, e considera a água como um direito humano fundamental. Um exemplo são as quase 200.000 cisternas com água para beber e cozinhar construídas no semi-árido brasileiro através do programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), onde, as famílias têm participação ativa em todas as etapas do programa. A água para a produção está

sendo proposta para o governo através do programa Uma Terra e Duas Águas - P1+2, que prevê um processo metodológico e dinâmicas sociais de implementação alinhadas



àquelas conduzidas no âmbito do P1MC.

Dessa forma acreditamos que o suprimento de água para a população difusa do semi-árido brasileiro deve ganhar uma expressão maior ainda do que já se alcançou até agora. É necessário que o projeto da sociedade civil organizada ganhe força. É preciso fortalecer as nossas organizações como as associações, as cooperativas, as ONGs, os Sindicatos de Trabalhadores Rurais, etc. Internalizar cada vez mais esse projeto, até que *“melhores águas caíam sobre o povo brasileiro e sobre todo o planeta terra”*, como costuma dizer Roberto Malvezzi (Gogó), um dos maiores militantes da luta *por garantias da população pobre do semi-árido brasileiro*.



Mudanças institucionais

Instrumento de definição de rumos e eficiência técnica, metodológica e política



O Caatinga passou por muitas mudanças, porém, em todas elas, manteve-se fiel ao princípio de trabalhar pela garantia de direitos aos agricultores familiares e pela promoção da agroecologia como ciência orientadora de sua ação básica: “a luta pelo estabelecimento de uma agricultura de base ecológica no semi-árido brasileiro”.

Caatinga realiza seu Planejamento Estratégico a Avaliação 2006 e o Planejamento Operacional Anual

O Caatinga desenvolve uma ação de planejamento estratégico que está sendo concluída até o final de junho o qual se constituirá num documento orientador das ações estratégicas e atividades para os próximos três anos. Em janeiro de 2007 toda a equipe dedicou uma semana para avaliar o trabalho de 2006 e planejar as atividades do ano. A avaliação das atividades do ano de 2006 mostrou que era

necessário priorizar o monitoramento das ações em curso, atentando seriamente para as metas estabelecidas em projetos já negociados, mas que também era necessário proceder a uma avaliação criteriosa de desempenho da equipe técnica e administrativa.

Na mesma reunião construiu-se o Plano Operacional Anual (POA 2007) ao qual as equipes de

programas e áreas técnicas estão dedicadas a cumprir. O foco principal foi

nas metas do projeto do Consórcio União Européia e os planos de trabalho da equipe técnica foram elaborados a partir dessas metas.



O Caatinga aposta em um novo modelo de Gestão

No final de 2006 o Caatinga complementou mais um triênio e sua trajetória. Este passo foi marcado também pela mudança da estrutura



funcional e, por conseguinte, de componentes do Colegiado de Coordenação. Um acordo construído coletivamente, estimulado e referenciado pela Diretoria e Assembléia de Sócios, aprovou o novo modelo de gestão apresentado por Reginaldo Alves Coordenador Geral do Caatinga.

O novo modelo de Coordenação tira um peso de gestão da Coordenação Geral, já que os quatro coordenadores de programas institucionais, assumem papéis de gerir suas equipes e recursos necessários para o fortalecimento dos programas.

Entenda melhor a nova estrutura Institucional do Caatinga

O processo de reestruturação das instâncias componentes do Colegiado de Coordenação vem sendo conduzido desde janeiro pela Coordenação Geral resulta em mudanças substanciais, no processo de gestão institucional.

Conheça o novo colegiado

Da esquerda para a direita: Reginaldo Alves - Coordenador Geral, Marcelino Lima - Coordenador do Programa de Fortalecimento Institucional: PFI, Taysa Soares - Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Metodológico e Educacional: PDME, Giovanna Xenofonte - Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Sócio Econômico: PDSE e Paulo Pedro de Carvalho - Coordenador do Programa de Políticas Públicas: PPP.



Telma Castello Branco é administradora de empresas, com mestrado em sociologia rural e especialização em políticas públicas, na "LBJ School of Public Affairs", Universidade do Texas, EUA. É sócia fundadora do Caatinga, autora do livro "Segurança Alimentar e Nutricional no Nordeste do Brasil: algumas experiências", membro do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN) desde 1999, tendo participado de sua coordenação até março de 2006. Atualmente, está ministrando curso sobre gênero e segurança alimentar, por Internet, na Redcapa e sistematizando as experiências de Gênero do Programa Meios de Vida Sustentáveis da Oxfam. Ela fala sobre a Política de Segurança Alimentar com foco no Semi-Árido brasileiro.



O CAAT- Para você, qual o conceito de Segurança Alimentar?

Telma- Não é possível dissociar segurança alimentar dos aspectos nutricionais, sendo condições necessárias para a garantia da segurança alimentar e nutricional: (1) disponibilidade de alimentação suficiente; (2) estabilidade do abastecimento de alimentação ao longo do ano e no curso dos anos; (3) acesso à alimentação disponível; (4) uma adequada distribuição da alimentação na família; (5) uma boa qualidade de alimentação; e, (6) condições de saúde favoráveis à absorção dos alimentos. Outros dois conceitos são importantes para a SAN: a soberania alimentar, que é o direito de decisão dos povos sobre sua própria alimentação, de acordo com sua cultura e hábito alimentar; e, o direito à alimentação, que resgata a discussão do acesso aos alimentos como um direito do cidadão/cidadã, não podendo esta necessidade básica do ser humano ser suplantada por interesses comerciais e de geração de lucro.

O CAAT- Segurança Alimentar e Nutricional, é um dos principais temas de debate dos primeiros anos do século XXI. Por que?

Telma- Acredito que isto se deve à existência de um maior conhecimento e consciência sobre alimentação saudável; e, também, do impacto negativo da alimentação e do modo de vida moderno (fast food, vida sedentária, stress diário) no corpo humano. Quando as pesquisas sobre alimentação e nutrição começam a mostrar que o quadro de má alimentação e má nutrição se generaliza, tornando-se um problema

de saúde pública, há que tratar tais aspectos com a seriedade merecida.

O CAAT- As políticas do governo Lula estão alinhadas com as políticas das Nações Unidas para combater a fome e a insegurança alimentar no mundo?

Telma- Ao tornar o eixo central do seu Governo a questão do combate à fome, acenando para a necessidade da segurança alimentar e nutricional, Lula assumiu uma posição de vanguarda no cenário internacional. A criação do CONSEA e os espaços criados para a interlocução do Governo com as propostas da Sociedade Civil, com certeza constituíram-se em avanços. Os programas sociais, como o Bolsa Família, foram fundamentais para resgatar a cidadania de várias famílias excluídas. Resta-nos agora, esperar que neste segundo mandato, as conquistas se consolidem e que se prossiga no aprofundamento de uma sociedade mais justa.

O CAAT- Que políticas devem ser desenvolvidas e aplicadas para o Semi-Árido brasileiro, nesse contexto?

Telma- Com certeza será importante discutir os programas de transferência de renda (Bolsa Família, por exemplo), a continuidade da política de construção de cisternas e infra-estrutura hídrica, programas de crédito solidário e de geração de renda. E, ainda, em como considerar as questões e necessidades específicas de mulheres e homens.

O CAAT- Qual a importância da terceira Conferência de Segurança Alimentar que ocorrerá em Fortaleza em Julho de 2007?

Telma- A III Conferência é organizada

pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), tendo como objetivo avaliar os impactos do modelo de desenvolvimento na produção de alimentos saudáveis e na garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional da população. Deverão ser discutidas, no evento, alternativas para colocar o direito humano à alimentação como prioridade no desenvolvimento do país. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o agronegócio, os alimentos transgênicos e a transposição do Rio São Francisco, são algumas das questões que estarão em pauta. Serão, também, analisados os programas de transferência de renda e os que têm o objetivo de promover a cidadania, como o Bolsa Família e o Fome Zero.

A reforma agrária e a agricultura familiar, a atualização da lei sobre o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) são outros temas. Também serão avaliadas as ações e políticas públicas de erradicação da fome e da pobreza e apresentadas as experiências e projetos na área, que mais se destacaram no país e no exterior. Outro assunto será a implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), criado pela Lei de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan), sancionada em setembro do ano passado. O Sisan integrará as ações e esforços das três esferas de governo e da sociedade civil nesta área. A III Conferência também vai estimular a parceria entre os governos federal, estadual e municipal, a sociedade civil e a iniciativa privada num esforço nacional de promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável.

Apoio:



Oxfam



**Intermón
Oxfam**



**O CAATINGA é membro da:
Articulação Nacional de Agroecologia - ANA
Articulação no Semi-Árido Brasileiro - ASA
Rede ATER Nordeste**